

## A HISTÓRIA DA MORTE E DA SEXUALIDADE: BREVES REFLEXÕES SOBRE O INTERDITO

Sonia Maria Villela Bueno<sup>1</sup>

Janaina Luiza dos Santos<sup>2</sup>

Larissa Angélica da Silva Philbert<sup>3</sup>

Sabrina Corral Mulato<sup>4</sup>

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto  
(EERP/USP).

Igualmente a morte, a sexualidade ao longo dos tempos, sofreu inúmeras conotações. Tabus surgiram. Interditos foram postos. Porém, ambas tiveram perdas incalculáveis com estes pre-conceitos. **OBJETIVO:** Buscar na literatura, a história da morte e da sexualidade refletindo sobre as várias faces destas mudanças. Esta pesquisa iniciou-se através da buscas de fontes fidedignas como livros, artigos publicados em periódicos, dissertações e teses, localizadas em bases de dados como LILACS e SCIELO. Os textos foram classificados a partir de uma leitura inicial, procurando verificar a convergência destes com o do objetivo do trabalho. Posteriormente, os textos foram relidos, atentamente, discutidos e agregados em diferentes modalidades. Assim, antigamente, a morte era familiar. Todas as crianças conviviam com o percurso do morrer. Estas se colocavam ao lado do leito do moribundo e aguardavam com os demais parentes e amigos, à hora chegada. Mas, em contrapartida, em hipótese nenhum lhes era dito como a vida surgia, ou seja, como eram concebidas, ou como nasciam. Hoje, o inverso se faz presente. As crianças são iniciadas o mais cedo na arte do amor e quando o avô morre lhe é dito que esse se encontra descansando em um lindo jardim (G. Gorer apud Ariés 2003). Eufemismos são usados e nada, realmente, é explicado. Com a má elaboração à iniciação, a sexualidade pode haver interpretações errôneas e atos desastrosos. O mesmo pode ocorrer com a morte. Então se pergunta: uma grande parte das patologias sociais de hoje não teriam sua origem na expulsão da morte da vida cotidiana, com a interdição do luto e do direito de chorar os mortos? (Ariés, 2003).

**Palavras Chave:** História – Sexualidade – Morte.

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Livre-docente/ associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Pedagoga, Presidente do Grupo de Pesquisas CAESOS/DEPCH/EERP-USP. [smvbueno@eerp.usp.br](mailto:smvbueno@eerp.usp.br)

<sup>2</sup> Enfermeira, aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação do DEPCH/EERP-USP, Membro do CAESOS. [janaina-luiza@yahoo.com.br](mailto:janaina-luiza@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Pedagoga, aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação do DEPCH/EERP-USP, Membro do CAESOS. [larissas3@yahoo.com.br](mailto:larissas3@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, aluna de Doutorado do Programa de Pós-graduação do DEPCH/EERP-USP, Membro do CAESOS. [sbcorral@yahoo.com.br](mailto:sbcorral@yahoo.com.br)